

O USO DO FOTOJORNALISMO NA GREVE DOS CAMINHONEIROS NA FOLHA DE SÃO PAULO E NO CORREIO BRASILIENSE

Bruna Evelin Amancio¹
Marta Brod²

Resumo:

Os jornais on-line têm uma linha fotográfica definida e acompanham diariamente o mesmo projeto, determinando sua identidade visual. A presente pesquisa pretende comparar as imagens colocadas em cinco capas de dois importantes jornais brasileiros: a Folha de São Paulo e o Correio Braziliense. O artigo busca mostrar as diferenças entre as capas, como elas abordam as fotografias com o conteúdo e as dificuldades em compreender o que cada uma relatou na greve dos caminhoneiros ocorrida em maio de 2018.

Palavras-chaves: Fotojornalismo; webjornalismo; greve caminhoneiros; Folha de S. Paulo; Correio Braziliense.

Abstract:

Online newspapers have a defined photographic line and follow the same project daily, determining their visual identity. In this paper, the present research intends to compare the images placed in five covers of the two best known newspapers in Brazil, Folha de São Paulo and Correio Braziliense. The evaluation seeks to show the differences between the covers, how they approach the photographs with the content and the difficulties in understanding what each one reported in the truckers' strike that occurred in May 2018.

Keywords: Photojournalism; webjournalism; truck drivers strike; Folha de S. Paulo; Correio Braziliense.

¹ Graduanda em Jornalismo pela UniSociosc Blumenau. Contato: amancio.bruna@gmail.com

² Mestra e professora nos cursos de jornalismo e publicidade e propaganda da UniSociosc Blumenau. Contato: martabrod@gmail.com

1. Introdução

O jornalismo é uma das profissões mais antigas, mas com a evolução da comunicação precisou quase que se reinventar. Hoje ele coloca em circulação o conhecimento por vários meios de comunicação, e entre eles está a internet, pois ela é o meio que os veículos utilizam hoje para produzir o webjornalismo. Portanto, o webjornalismo deverá recorrer a técnicas diferentes do jornal impresso. Os desafios impostos aos profissionais da área da comunicação são grandes e é preciso passar a lidar com a lógica comunicacional em significativa mutação, como fica evidente ao observarmos a trajetória dos jornais na web.

Inicialmente os sites jornalísticos eram bem simples e pouco exploravam características específicas da plataforma digital – hipertextualidade, interatividade, multimídia, customização, memória e instantaneidade (PALÁCIOS, 2002), limitando-se a transpor o conteúdo da edição impressa para a versão da web.

Quando os primeiros sites jornalísticos surgiram (no Brasil, em 1995), o acesso à internet ainda era bem lento e as imagens digitalizadas eram muito pesadas para serem carregadas nos computadores. Com o avanço na tecnologia, a possibilidade da evolução no jornalismo digital aumentou.

E com o avanço tecnológico e com profissionais mais especializados na área, foi possibilitado a evolução do jornalismo digital.

Com a evolução do jornalismo, o veículo impresso passa a ser menos visado pelos leitores que, atualmente, também consomem conteúdos pela internet. Através dessas mudanças, as fotografias, que antes eram só impressas, hoje também podem ser analisadas e vistas na web. A fotografia na web é um elemento multimídia passível de ser utilizado na web notícia. “A verdade da imagem recolhida no local empresta à notícia uma veracidade e objetividade maior do que a simples descrição do acontecimento” (CANAVILHAS, 1999, p. 05).

No entanto, a imagem dentro do jornalismo necessita de uma legenda ou um texto escrito, e ainda não se pode confirmar se há diferenças entre a imagem empregada no veículo impresso e na imagem fotográfica empregada no online.

Portanto, para saber se a fotografia está apropriada ajustando-se com o que está escrito no jornal, neste trabalho de conclusão de curso foram analisadas cinco capas,

dos jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense, com objetivo de comparar de que forma os meios de comunicação online trabalham o fotojornalismo na greve dos caminhoneiros, ocorrida no dia 21 a 31 de maio de 2018.

2. Metodologia

A metodologia é um procedimento que faz parte da estrutura de qualquer pesquisa acadêmica. O presente artigo pretende analisar o uso do fotojornalismo na web, nas capas da Folha de São Paulo e do Correio Braziliense por meio de estudo de caso e pesquisa fotojornalística.

O presente estudo teve como base uma pesquisa qualitativa que, conforme Creswell (2010, p.209), “é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. Ou seja, é uma forma mais prática e clara, de explorar e entender o objeto avaliado, no caso as imagens das capas dos jornais online.

Para obter mais respostas sobre a pesquisa, optou-se por utilizar a técnica de estudo de caso, pois, como diz Yin (2001), pretende descrever uma forma de compreender fenômenos sociais como ciclos da vida, individuais, processos organizacionais e mudança de eventos da vida real. O autor ressalta ainda (2001) que o estudo de caso é uma investigação empírica que, ao longo da pesquisa, compreende a lógica da coleta e análise de dados.

Na busca de coleta de dados optou-se por fazer uma pesquisa fotojornalística, assim definida por Sousa (2001, p.442): “Uma fotografia jornalística, para ter sucesso, precisa juntar a força noticiosa à força visual.”

Após os dados coletados, a presente pesquisa fez uma análise de conteúdo que, segundo Bardin (2006), se baseia em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é comparar como os jornais abordam o assunto, se são adequadas as imagens escolhidas, se os temas das cinco capas são destaques como a imagem, e se o texto é realmente claro quanto à fotografia exposta.

As cinco capas escolhidas são dos dias 21 a 31 de maio de 2018. Esse período foi selecionado devido à greve dos caminhoneiros que ocorreu no país, por ser considerado um fato relevante para os dois jornais.

Os dados para realização desta pesquisa foram coletados nos sites dos próprios jornais e as capas no arquivo digital da Sapo Notícias.³

Feito isso, a pesquisa buscou esclarecer também alguns aspectos e realidades transcritas pela fotografia. O presente trabalho também aborda estudos que buscam outras maneiras de contar a história da fotografia e de como ela evoluiu dentro do jornalismo nos últimos tempos.

3. Fotojornalismo

O fotojornalismo é uma função que o jornalista (ou profissionais da área) exerce para informar pessoas através das imagens. Além de trazer a realidade e ser uma atividade sem fronteiras, o termo pode abranger tanto as fotografias de notícias, como as fotografias dos grandes projetos documentais, passando pelas ilustrações fotográficas e pelos *features*, que são fotografias atemporais de situações peculiares com as quais o fotógrafo se depara.

Segundo Sousa (2004), o fotojornalismo ganhou força no final do século XIX, quando os quadros deixaram de ser ficção e começaram a mostrar mais a realidade. Foi uma das formas de registrar grandes acontecimentos daquela época, como guerras e eventos diversos.

Os jornais da época, por exemplo, evitaram o máximo possível usar fotografias, pois acreditavam que a imagem publicada com o texto sairia um pouco fora do padrão do jornal, ou seja, ela tiraria toda a seriedade da informação anunciada.

Mas, com o passar dos anos, o jornal impresso começou a aceitar os novos padrões do jornalismo. As imagens que eram publicadas, tanto na capa do jornal quanto no interior, ao lado dos textos, passaram a fluir com mais naturalidade a partir do século XX. O público, então, começou a relacionar a fotografia com a informação,

³ <https://noticias.sapo.mz/jornais/brasil/1365/2018-05-29>

valorizando as fotos, e, com isso, implementando espaço no mercado de trabalho para o profissional de fotojornalismo.

Quando falamos em fotojornalismo, não se remete apenas à fotografia, pois a fotografia é incapaz de oferecer determinadas informações. Ela precisa ter um texto para complementar e orientar a construção do sentido da mensagem.

De acordo com Souza (2004), a fotografia jornalística informa e auxilia na credibilização da informação textual, pois pode ser usada desde jornais a boletins empresariais.

Com o avanço do tipo de imagem que o jornalismo está buscando, os fotógrafos da atualidade estão remodelando a forma de fotografar. Antigamente, quando um fotógrafo posicionava a câmera, as pessoas não tiravam fotos espontâneas com frequência como tiram hoje, mas se arrumavam e posavam para a foto. A construção da notícia passa pelo posicionamento do jornalista pelo qual a imagem visualizada será construída. Pois ela leva consigo todo o conteúdo escolhido pelo fotojornalista, os fatos relatados e até mesmo a zona de nitidez da imagem que revela as intenções de quem a produz ou quem a promove (CHINALIA, 2005).

As fotografias apresentadas junto com as matérias sempre mostram pessoas ou ações. Cada indivíduo ou objeto fotografado passa a ser percebido pela situação que o rodeia. Em retratos de família, por exemplo, Pietroforte (2004), explica que um homem pode representar o papel de um pai zeloso, mas que, no entanto, vive na farra com os amigos.

Naquele momento, o fotógrafo deixa de ser apenas um leitor, ou um telespectador, passando a ser um fotógrafo que registra momentos que um dia poderão ser expostos em algum meio de comunicação ou em arquivos pessoais.

O poder do fotojornalismo na comunicação é imediato e o impacto de suas imagens é vagamente contestado pela sociedade. Já a fotografia não só atua diretamente como opinião pública, mas também como o principal elemento que “vende a notícia” (ALVES, 2009).

Por isso o fotojornalista precisa estar qualificado e atento à linha editorial do veículo para o qual trabalha. Ele precisa ser criativo para buscar informações a mais sobre a pauta escolhida e, assim, deixar a editoria mais atrativa ao leitor.

4. Jornalismo impresso

Por muitos anos, o jornalismo impresso foi o meio de comunicação mais importante na atividade profissional da área de comunicação. Em Roma, era esculpido em metal ou pedra a Acta Diurna, um boletim de anúncios do governo que eram exibidos em locais públicos.

A Acta Diurna foi criada por desejo de Júlio César, pois ele gostava de informar o público sobre os acontecimentos e de divulgar eventos das próximas semanas da cidade. Com o decorrer dos anos, a ideia chegou em Pequim, na China, onde eram feitos boletins informativos escritos à mão. Aliás, o jornalismo como propriamente conhecemos só foi possível após a invenção dos tipos móveis por Gutemberg no século XV.

No século XV, o alemão Johannes Gutenberg revolucionou a era da comunicação criando a tipografia, usando a prensa de tipos móveis, sendo denominado “O pai da prensa”, inaugurando assim a era da impressão moderna, permitindo a elaboração em massa de livros. (SOUZA, 2013, p. 1)

A impressão moderna era feita através de letras e símbolos de metal, organizados manualmente. Alinhados, recebiam a tinta e depois eram fixados na folha dando forma ao jornal impresso.

Já no Brasil, o jornal iniciou em julho de 1808, pois a Coroa portuguesa censurava e proibia a tipografia. O primeiro jornal a ser lançado foi o Correio Braziliense, por Hipólito José da Costa, editado e impresso em Londres e depois enviado clandestinamente ao Brasil, mas sua publicação foi proibida de circular devido à falta de liberdade de expressão e a Independência do Brasil.

No mesmo ano, em setembro, surgiu a Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro jornal a ser publicado inteiramente no Brasil. Foi um jornal oficial, que defendia interesses do governo. Com a independência da colônia brasileira, a Gazeta deixou de circular.

Após esse início, foram lançados jornais nas principais cidades brasileiras. E até hoje os jornais são um dos meios de comunicação mais importantes. Com o avanço da internet e do crescimento do jornalismo online, esse meio também precisou se reinventar, principalmente na forma e estilo de entrega de conteúdo.

4.1. Correio Braziliense

Homônimo do jornal de Hipólito da Costa, o *Correio Braziliense* foi fundado no dia 21 de abril de 1960, por Assis Chateaubriand, Foi o primeiro jornal de Brasília, e nasceu junto com a nova capital federal. O *Correio Braziliense* original foi publicado a partir de 1808 e tinha como objetivo defender a liberdade de expressão. Composto por centenas de páginas formatadas em um livro com acabamento de brochura, na época o Correio foi um símbolo da luta contra a escravidão, pela livre imprensa e em favor da verdadeira interiorização do Brasil no século XIX. O Correio Braziliense atual pertence aos Diários Associados. Ao lado da Folha de S. Paulo, Estado de Minas, Zero Hora, O Globo e O Estado de S. Paulo, forma o grupo dos principais jornais de referência do Brasil.

Na década de 1990 até 2003, o atual Correio foi o mais premiado pela “Society for New Design” (SND), a mais importante sociedade internacional de *design* de jornais. Na época o Correio tinha na gestão o editor executivo Ricardo Noblat, e seguia o conceito de um jornal aberto às mudanças de linguagem nas publicações editoriais.

No dia 21 de abril de 2008, o site do *Correio Braziliense* foi repaginado com intuito de ser mais atrativo ao público leitor. Apesar de já trabalharem com o “*Correio de Notícias*”, outros programas foram adicionados na grade como o “Grita Geral”, “o Bate-Pronto” e o “Correio Debate”. Em 2009, o jornal lançou o seu mais novo projeto gráfico e editorial, que apresentou um conteúdo inovador, dedicando amplos espaços para imagens e icnografias.

Após dois anos do lançamento do projeto, o Correio lançou no dia 15 de janeiro de 2011 sua versão para Ipad. O objetivo do lançamento era reforçar a presença das publicações do jornal em plataformas digitais e na Internet.

4.2. Folha de São Paulo

Tudo começou com um grupo de jornalistas. Olival Costa e Pedro Cunha fundaram, no dia 19 de fevereiro de 1921, em São Paulo, a “Folha da Noite”, que

naquela época era um jornal voltado para a classe média urbana. Após o nome Folha da Noite, em 1925 surgiu o “Folha da Manhã” e mais tarde, em 1949, o “Folha da Tarde”.

Em 1950, as folhas do jornal começaram a ser impressas em um prédio na Alameda Barão de Campinas, sendo o mesmo ampliado no final dos anos 1960, com a construção do segundo prédio na Alameda Barão de Limeira, no bairro dos Campos Elísios. Atualmente, o prédio é a entrada da empresa.

Naquele mesmo ano, os três jornais foram fundidos para dar origem à Folha de São Paulo. Mas foi só em 1986 que a Folha se tornou o maior jornal de circulação em todo o país.

Atualmente, o Grupo Folha é um dos principais conglomerados na mídia do país. Além do grupo publicar o jornal “Agora”, líder entre os diários populares no estado de São Paulo, é considerado o centro de atividades na indústria das comunicações, abrangendo jornais, banco de dados, instituto de pesquisas de opinião e de mercado, agência de notícias, serviço de informação e entretenimento em tempo real e a maior gráfica comercial do Brasil.

Seu site é o que tem mais audiência e é a maior empresa brasileira de conteúdo e serviços de internet (UOL).

5. Greve dos caminhoneiros

Conhecida também como a Crise do Diesel, a paralisação dos caminhoneiros se iniciou no dia 21 de maio de 2018 e terminou no dia 30 de maio de 2018, durante o governo de Michel Temer. A causa da greve se deu por conta dos reajustes frequentes e sem prévia mínima nos preços dos combustíveis, principalmente do óleo diesel, realizados pela estatal Petrobras com frequência diária.

O preço da gasolina e do etanol vinha aumentando desde 2017 e o valor para o consumidor brasileiro já estava na média mundial na época da greve. Quanto ao diesel, estava abaixo da média, sendo o segundo mais barato.

Foram 24 estados que mantiveram a paralisação e os bloqueios nas rodovias. Com os caminhões parados, a falta de alimentos e remédios ao redor do país foi imensa.

Os postos que ainda tinham gasolina aumentaram mais o preço do produto e longas filas de carros se formaram para abastecer. Frotas de ônibus foram reduzidas e alguns voos cancelados em várias cidades. A educação também foi prejudicada, pois algumas escolas dispensaram alunos pela falta de mantimento. Além disso, muitos animais presos nos caminhões, acabaram morrendo.

Figura 1 - Caminhoneiros fazem paralisação em Brasília.



Fonte: André Coelho – Folhapress.⁴

Durante a semana que se estendeu a greve outras categorias também se uniram à paralisação. Em São Paulo, aderiram os motoristas de vans; já em Brasília e em Porto Alegre, os motoboys, bem como os motoristas do aplicativo de corrida [Uber](#); no Rio Grande do Sul, agricultores se somaram ao movimento e alguns grupos, além das reivindicações principais, pediram [intervenção militar](#).

Após reunião realizada no dia 26 de maio, no Rio de Janeiro, a Federação Única dos Petroleiros tomou a decisão de aderir às paralisações, anunciando que no dia 30

⁴ Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1602290007536982-no-df-tentativa-de-retomar-manifestacoes-nao-vinga>>. Acesso em novembro de 2018.

de maio, os trabalhadores pretendiam parar as atividades por 72 horas, até o dia 1 de junho.

No dia 27 de maio, o presidente Michel Temer anunciou a redução do preço do diesel em quarenta e seis centavos por litro na bomba e que este preço permaneceria constante por sessenta dias e que novos reajustes seriam feitos mensalmente.

6 Apresentação e interpretação dos dados

Em um mundo onde são produzidas milhões de imagens por dia, a fotografia é um dos conteúdos que mais ajuda a impactar o texto, e através dela podemos estar um pouco mais perto da realidade. De acordo com Sousa (2004), um fotojornalista faz uma narração fotográfica do fato que está ocorrendo a sua frente. A imagem também faz parte da história, então ela precisa ser analisada antes de ser publicada.

A fotografia precisa ser o texto e o conteúdo no processo comunicacional. Ela jamais poderá ser apenas um complemento informativo. Souza (2004) diz que quando queremos transmitir, em uma única imagem, diversas ideias ou sentimentos, o certo seria realçar mais o tema. Por isso, a imagem precisa ser impactante para que proporcione um sentimento ao leitor e chame mais atenção na hora de buscar a leitura da matéria.

Na escolha das capas foi definido o período que ocorreu a greve dos caminhoneiros no país, um fato considerado relevante para os dois jornais. Foram selecionadas cinco capas, entre os dias 21 a 31 de maio.

Os temas abordados na capa de um jornal normalmente são selecionados a partir do fato e também da foto principal. Nem sempre uma manchete tem a melhor foto, mas uma boa foto pode derrubar ou ganhar tanto destaque quanto a manchete. De acordo com o editor executivo da Folha, Sérgio Dávila, às 9h ocorre a primeira reunião com os editores da Folha. Essa mesma reunião é refeita às 12h para saber o que ocorreu no resto da manhã no mundo todo. Mas, só às 16h30, quando é feita a última reunião do dia, é que os editores definem a capa do jornal do dia seguinte.

Os jornais analisados são jornais nacionais: o Correio Braziliense tem uma tiragem de 59.672 exemplares; já a Folha de São Paulo, 292.331, sendo considerado o jornal brasileiro de maior tiragem e circulação entre os diários nacionais de interesse

geral em novembro de 2017. Mas, vale destacar que o Correio recebeu em 2011 o Prêmio Engenho de Comunicação, como a melhor inovação jornalística.

Figura 2 – Capas de 22 de maio de 2018 da Folha de São Paulo e 26 de maio do Correio Braziliense



Fontes: Sapo Notícias.⁵

No mês de maio os dois jornais abordaram a greve dos caminhoneiros em diferentes datas. A Folha de São Paulo usou a imagem dos caminhoneiros à esquerda da capa, porém, não a usou como a notícia principal. No caso da fotografia avaliada, Santos (2010) fala das imagens individuais como maior impacto, pois, ele acredita que as fotos devem apresentar mais detalhes sobre o assunto pelo fato de proporcionarem mais sentimentos ao leitor.

O texto sobre a imagem é pouco visto na capa, aliás, acredita-se que ele dá uma nota sobre o que está escrito dentro do jornal online. Souza (2004, p. 65) explica que, “não existe fotojornalismo sem texto.” Ele acredita que toda imagem precisa ter uma explicação, caso contrário, ela pode ser uma fotografia qualquer.

O Correio Braziliense fez uma capa inteira sobre a greve, apesar de terem publicado mais tarde sobre o assunto. Nota-se que se buscou mais informações do que ocorreu na primeira semana da greve. Porém, a forma de como trabalharam a capa,

⁵ Disponível em: <https://noticias.sapo.mz/jornais/brasil/1365/arquivo/2018/6> . Acesso em novembro 2018 Disponível em: <https://noticias.sapo.mz/jornais/brasil/1349/arquivo/2018/5> . Acesso em novembro. 2018

dificulta para o leitor saber para onde ele deve olhar primeiro, se a foto no topo, o centro com a manchete ou a segunda foto.

Figura 3 – Capas de 24 de maio de 2018 da Folha de São Paulo e 27 de maio do Correio Braziliense



Fonte: Sapo Notícias⁶

Nos dias 24 e 27 de maio de 2018, ambos os jornais usam como manchete o assunto sobre a greve. As capas trazem imagens “impactantes,” e mesmo havendo diversos assuntos em uma página só, a imagem principal é destacada. Sousa (2001, p.99) diz que “em certas ocasiões, as imagens têm maior impacto que as palavras”.

As fotografias, no caso, são o foco principal das páginas, pois nestas capas, sem dúvida o leitor soube para onde olhar primeiro. A capa da Folha de São Paulo e do Correio Braziliense ficaram um pouco mais fácil de se entender na leitura. A foto do dia 24 de maio de 2018 da Folha relata na legenda o fechamento da rodovia Presidente Dutra pelos caminhoneiros em Jacareí-SP; a do Correio, do dia 27 de maio de 2018, trata do abastecimento da gasolina e a falta de gás.

⁶ Disponível em: <https://noticias.sapo.mz/jornais/brasil/1365/arquivo/2018/6>. Acesso em novembro 2018
 Disponível em: <https://noticias.sapo.mz/jornais/brasil/1349/arquivo/2018/5>. Acesso em novembro 2018

Souza (2001, p.297) ressalta que: “A legenda deve contribuir para explicar o que se vê na fotografia.” O texto e a foto devem combinar para formar um todo e, assim, fazer com que tudo tenha mais sentido para o leitor.

Figura 4 – Capa do dia 30 de maio do Correio Braziliense



Fonte: Sapo Notícias.⁷

Nesta última capa do Correio Braziliense, os elementos fotojornalísticos estão em equilíbrio. Conforme Cunha (2007, p. 8), no Correio: “A evolução gráfica, sobretudo na primeira página, foi na década de 90.” A fotografia da capa se encaixa com o tema, os textos e manchetes abaixo da fotografia resumem mais sobre a pesquisa que o jornal fez. O jornal destaca para uma boa foto dos postos desabastecidos devido à greve e, neste caso, também ela é impactante, optando por deixar na capa o terror da falta de gasolina.

Cunha (2007) explica que, com o novo parâmetro estético das capas de jornais e revistas, os pequenos textos deram lugar a poucas linhas, que sintetizam a notícia que está no interior do jornal e, ao mesmo tempo, completam com a imagem principal que chama a atenção do resto do conteúdo.

⁷ Disponível em: <https://noticias.sapo.mz/jornais/brasil/1365/arquivo/2018/6> . Acesso em novembro 2018.

O Correio aplica corretamente essa linha, aplicando a logomarca, utilizando a manchete. Destaca a foto sobre um momento de pós greve e traz subtítulos sobre o assunto onde faz com que a matéria fique mais interessante e que também o leitor analise mais a imagem do que outros temas apresentados na página.

Considerações finais

A escolha pela pesquisa com título “O Uso do Fotojornalismo na Greve dos Caminhoneiros na Folha de São Paulo e no Correio Braziliense”, tem importância para a divulgação do trabalho fotográfico dos profissionais da área.

Ao observar que às vezes se dá pouca importância ao trabalho de quem captura a imagem, foi considerada a necessidade de dar destaque aos fatores envolvidos na fotografia e na escolha de um momento impactante que pode fazer diferença na cobertura jornalística.

Diante das capas avaliadas é possível afirmar que os dois jornais possuem enfoque diferenciado diante da greve dos caminhoneiros e de assuntos considerados importantes para a comunidade. Nota-se, também, que esse resultado se deve ao fato de os jornais possuírem a mesma abrangência. O Correio Braziliense e a Folha de São Paulo, são jornais nacionais, focados em notícias do país, noticiando fatos relevantes para o público. Ainda, de certa forma, se posicionam de uma maneira diferenciada nas capas, justamente por atenderem o mesmo público.

As imagens escolhidas do jornal da Folha de São Paulo são da Folhapress, uma agência de notícias do próprio Grupo Folha que distribui e comercializa diariamente fotos, vídeos, textos, colunas a partir do conteúdo editorial dos jornais Folha e Agora, do Uol e de outros parceiros.

Já o Correio Braziliense utiliza as imagens da agência D. A Press Multimídia, a primeira agência de notícias brasileira, fundada por Chateaubriand, em 1931, que tem como objetivo comercializar o conteúdo jornalístico multimídia produzido pelo Grupo Diários Associados.

Ao analisar as capas, é possível observar que durante os dias em que ocorreu a greve, o Correio Braziliense posicionou-se de maneira mais clara, não dando muito destaque para os outros assuntos.

A Folha de São Paulo, por se tratar de um jornal nacional, destaca não apenas a greve, mas o que é de interesse para boa parte do seu público. Porém, é o que deixa mais a desejar, pois o jornal não define para o leitor o que é prioridade. Por ter uma abrangência maior, o jornal não foca somente em um determinado assunto.

Silva (2005) fala que isso nos leva a acreditar em diferentes critérios de noticiabilidade como, por exemplo, a seleção de fatos, ou melhor, o valor das notícias escolhidas para abordar em uma capa, o modo com que o meio de comunicação aborda os temas e a qualidade do material apresentado.

Ambas as capas destacam as imagens, porém a acadêmica acredita que falta mais criatividade e informação nas fotos abordadas pela Folha de São Paulo. Nota-se que ambos jornais querem tocar os leitores por meio das imagens, mas para que isso ocorra, falta mais escrita, pois acredita-se que para um leitor imaginar mais a história que está sendo noticiada, falta mais detalhes.

E para complementar a pesquisa, fica a sugestão de uma análise, se a imagem na capa abordada nos dois jornais, com fatos de maior relevância, influi na escolha da compra.

Referências

ALVES, Ênio Leite. *Breve Considerações sobre o Fotojornalismo. Focus Escola de Fotografia, 2009. Disponível em: <http://stoa.usp.br/escolafocus/weblog/49768.html>*

Anj, *Maiores jornais do Brasil*. (<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>). Associação Nacional de Jornais. Consultado em 9 de setembro de 2017.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.)**. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

CANAVILHAS, João Messias. **Considerações gerais sobre jornalismo na Web**. Comunicação apresentada no I Congresso Ibérico de Comunicação: 1999. Disponível em <http://bocc.ubi.pt>.

CHINALIA, Nelson Sebastião. **Fotojornalismo: A manipulação visual da notícia**.

Conheça a Folha. (<https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>). Folha Online. Folha da manhã.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa - Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3º ed. Artmed. 2010

CUNHA, Karenine Miracelly Rocha. **Capas na mídia impressa: a primeira impressão é a que fica.** Unitoledo – Centro Universitário Toledo, 2007: Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/RO787-1.pdf>>

Diário Associados. **Correio Braziliense celebra os 200 anos de criação da sua marca.**

Disponível em: (<http://www.diariosassociados.com.br>). Acesso em 11 de setembro de 2018.

Diário Associados. **Correio Braziliense lança novo projeto gráfico e editorial.**

Disponível em:

(http://www.diariosassociados.com.br/home/conteudo.php?co_pagina=91).

Acesso em 12 de setembro de 2018.

Folha de São Paulo. **Para reduzir diesel, governo onera exportador e corta até no SUS e educação.** Disponível em:

<http://aovivo.folha.uol.com.br/2017/05/24/5324-aovivo.shtml>. Acesso em 2 de julho de 2018.

Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano. (<Http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>). Associação Brasileira de Jornais. Consultado em 9 de setembro de 2017.

PALACIOS, M. **Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate.** Comunicação apresentada nas Jornadas de Jornalismo Online, Universidade da Beira Interior (Portugal), 2002.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. **Semiótica visual: os percursos do olhar.** p.51 São Paulo: Contexto, 2004.

Portal Imprensa, **Correio Braziliense lança versão para iPad.** Disponível em:

(http://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/37684/icorreio+braziliense+i+lanca+oficialmente+sua+versao+para+ipad). Acesso em 12 de setembro de 2018

Portfólio de Mídia, **Correio Braziliense.** Disponível em:

<<http://portfoliodemidia.meioemensagem.com.br/portfolio/midia/CORREIO+BRAZILIENSE/14389/home>>

SANTOS, Marielle Sandalovski. **Design de notícias: uma questão holística.**

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/santos-marielle-design-de-noticias.pdf>

Acesso em: 27 nov.2018.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** (2005) Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo – Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. (2001) Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>> Acesso em 09 nov. 2018

SOUZA, Rafaela. **O surgimento dos jornais impressos**. (2013) Disponível em: <https://aartedeinformar.wordpress.com/2013/08/29/o-surgimento-dos-jornais-impressos/> Acesso em 23 nov.2018

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman,2001.

Artigo recebido em: 14/01/2019

Aprovação final: 20/05/2020

DOI: <https://doi.org/10.35501/dissol.vi10.537>